

Composições híbridas na pesquisa-formação multirreferencial

*Edméa Santos**

*Felipe da Silva Ponte de Carvalho***

*Rosemary dos Santos****

Resumo

Neste trabalho, buscamos investigar de que maneira podemos propor práticas formativas colaborativas em Educação online (SANTOS, SILVA) com os cursistas da Disciplina Informática na Educação do curso de Formação de Professores e Licenciatura em Pedagogia à distância da UERJ/CEDERJ. Com esse propósito, desenvolvemos a pesquisa-formação multirreferencial (JOSSO, ARDOINO) com os cotidianos sobre a égide de um paradigma emergente (BOAVENTURA). Os dispositivos de pesquisa foram à plataforma Moodle e o site de criação de escrita colaborativa - wikispaces.

Palavras-chave: Cibercultura, Educação Online, Pesquisa-formação Multirreferencial.

* Pedagoga pela UCSAL, mestre e doutora em Educação pela UFBA. Professora do Proped/UERJ, líder do GPDOC – Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura. Site: www.docenciaonline.pro.br . E-mail: edmeabaiana@gmail.com.

** Mestrando Proped/UERJ, membro do GPDOC – Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura. E-mail: felipesilvaponte@yahoo.com.br

*** Doutoranda do Proped/UERJ, membro do GPDOC – Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura. E-mail: rose.brisaerc@gmail.com

Composiciones híbridas en la investigación-formación multirreferencial

Resumen

En este trabajo investigamos cómo podemos proponer prácticas de formación colaborativas en la educación en línea (SANTOS, SILVA) con los participantes de la asignatura Informática en la Educación del curso de Formación de Profesores y Licenciatura en Pedagogía a distancia de UERJ/CEDERJ. Con este fin, hemos desarrollado la investigación-formación multirreferencial (JOSSO, ARDOINO) con los cotidianos bajo la égida de un paradigma emergente (BOAVENTURA). Los dispositivos de investigación fueron la plataforma Moodle y la página web de creación de escritura colaborativa - wikiespacios.

Palabras clave: cibercultura, educación en línea, investigación-formación multirreferencial.

Hybrid compositions in the multi-referential Research-training

Abstract

In this paper, we investigate how we can propose collaborative training practices in online Education (SANTOS, SILVA) to the participants of the subject called Informatics in Education that is taught at the course of Teacher's Formation and Degree in Pedagogy at distance education of UERJ/CEDERJ. For this purpose, we developed the multi-referential research-training (JOSSO, ARDOINO) with the daily life under the aegis of an emerging paradigm (BOAVENTURA). Search devices used were the Moodle platform and the website of collaborative writing-wikispaces.

Keywords: Cyberculture, Online education, Multi-referential research-training.

Cenários Ciberulturais e Educação Online

Damos sentidos a cibercultura através dos usos que homem comum faz dos consumos a ele imposto com as novas demandas das tecnologias digitais em rede, reconfigurando as suas práticas cotidianas, os modos de comunicar e compartilhar suas ações/autorias.

Para Santos (2010) cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais em rede na cidade e no ciberespaço. A transformação da esfera midiática se dá com o surgimento de funções conversacionais pós-massivas, permitindo, a qualquer pessoa produzir e distribuir informação sem ter que movimentar grandes volumes financeiros ou pedir concessão a quem quer que seja. A livre circulação da palavra se dá pela conexão mundial em redes (internet e celulares). A constituição dessa esfera pública mundial conversacional tem implicações políticas profundas. Aparece aqui o que sentimos no dia a dia: uma reconfiguração social, cultural, econômica e política do sistema infocomunicacional global.

Desse modo, se na Web 1.0 o usuário somente buscava informações, os conteúdos não podiam ser alterados e eram somente para leitura, havia pouca “interatividade” (SILVA, 2006), na Web 2.0 os processos colaborativos e arquiteturas participativas de produção passaram a tomar conta da comunicação, tais como wikipédias, *blogs*, *podcats*, redes sociais como Second Life, Twitter, Facebook, Flickr, MySpace, Instagram, YouTube. Convidando os seus usuários a autoria e participação.

A Educação online emerge nessa dinâmica do digital em rede, a partir dos estudos da cibercultura, pois lança mão das potencialidades dos ambientes formativos online para estruturar as atividades pedagógicas convidando o cursista a criar junto com o docente sua (co)autoria em rede, produzindo conhecimento em colaboração, trocando experiências e saberes. Para Santos (2010), a Educação online

Exige metodologia própria porque o suporte digital online contempla a interatividade e multidirecionalidade em tempo síncrono e assíncrono. A mediação do desenho didático na tela do computador precisará contar com uma

potencialidade comunicativa mobilizadora da interlocução, da docência e aprendizagem (SANTOS, 2010, p. 13).

Nesse sentido, o desenho didático de um ambiente virtual de aprendizagem na educação online tem como desafio arquitetar composições híbridas, essas composições dizem respeito ao fazer e criar práticas pedagógicas em lugares educativos colaborativos online, que possibilitam “bricolar” (ARDOINO, 1998) e misturar diferentes interfaces que atuam como “uma espécie de tradutor, mediando entre duas partes, tornando uma sensível para outra. Em outras palavras, a relação de governança pela interface é uma relação semântica, caracterizado por significado e expressão” JOHNSON (2001, p. 45), compondo um ambiente fluído, plástico, interativo e constituído no mixar das potencialidades da hipermídia com as suas variedades de linguagens (imagens, textos, vídeo, quadrinhos, etc.).

A composição híbrida possibilita o docente fazer opções de rotas que serão tecidas nas suas atividades docente com os cursistas, explorando as riquezas que as interfaces (Moodle, Facebook, wikispaces, YouTube, sites de quadrinhos etc.) disponham, fazendo a hibridação do hipertexto com diversas mídias que estão dentro uma mesma dinâmica, gerando uma pluralidades de sentidos. Tratando, com isso, como fala Santos (2010, p. 13) de uma dinâmica “favorável à autoria e colaboração nos diversos recursos do ambiente virtual de aprendizagem. São recursos destinados à interlocução dos sujeitos (aluno-professor), como chats, fóruns, wikis, vídeo, áudio, e-mails”.

A Pesquisa-formação em tempos de cibercultura

Neste trabalho, buscamos conversar com Boaventura (2010) o “paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”, uma vez que a revolução científica está acontecendo dentro da sociedade pós-moderna, urbanizada, desenvolvida pela própria ciência, pela técnica e estruturada pelas tecnologias digitais em rede. O paradigma emergente não é somente científico, ele é também um paradigma social. Conectar ciência e docência é “pugnar por um conhecimento que não seja

indiferente às suas consequências no terreno social. Ligar *docência* e *decência* é trabalhar para uma pedagogia da emancipação” (NÓVOA, 2004, p. 1-2), que não se limita a transformar os alunos em meros repetidores da escola. Desse modo, o método da pesquisa-formação (JOSSO, 2010) associada à perspectiva de Boaventura (2010) nos ajudou a compreender a três emergências no desenvolvimento desta pesquisa:

A primeira, Boaventura diz que o conhecimento é total, mas é também local, a sua constituição se dá ao “redor de temas que em dado momento são adaptados por grupos sociais concretos como projetos de vida locais” (BOAVENTURA, 2010, p. 47-48). Neste sentido, o campo se desenvolveu com os praticantes da Disciplina Informática Educativa dos polos Magé e Belford Roxo do curso de Formação de Professores e Licenciatura em Pedagogia da UERJ/CEDERJ. Onde criamos “atos de currículo” (MACEDO, 2013), ou seja, ambiências formativas online bricoladas nas interfaces da plataforma Moodle com a da wikispaces, plataforma de escrita colaborativa, estruturadas a partir de composições híbridas, uma vez que as interfaces dialogam de modo plástico e fluído em rede, contribuindo para os disparos das narrativas e criações/produções dos cursistas.

A intencionalidade neste estudo foi propor experiências outras, para além da plataforma, oportunizando as trocas de saberes e experiências simultâneas ao desenvolvimento das autorias emergentes, a atividade proposta tencionou o aprendente a refletir suas ações e práticas online, conversando com os conteúdos já abordados, sendo solicitada a elaboração de um texto colaborativo e em grupo. Logo, o saber teórico construído é “elaborado a uma prática social e práticas específicas, mas principalmente este saber, porque elabora tomada de consciência de si, sobre os outros, sobre os ‘nós’, sobre a situação, sobre o conjunto de interações constitutivas do contexto experiencial” (JOSSO, 2010, p. 123).

Para compreender como as trocas de conhecimentos, experiências e saberes se deram em rede, optamos por pesquisar junto com os praticantes durante as atividades, pois acreditamos que é no fazer a ciência junto com a prática social cotidiana que criamos novos conheci-

mentos. Para isso, dialogamos com a pesquisa-formação, pois ela nos ajuda a compreender apreendendo/aprendendo o nosso papel na formação, tão como a formação do outro que vem a nos tocar e alterar. Pois vamos-nos transformando na dinâmica que vamos construindo nosso caminhar, assim, “a evolução de minha narrativa (...) dá testemunho, na realidade, de uma evolução do sujeito cognoscente” (JOSSO, 2010, p. 195).

Essa tessitura da minha narrativa aprendente, fluída e movente vai se alterando na medida em que vou sendo contaminado com as vivências dos cursistas online e nos transformado pelas experiências trocadas, pois acreditamos que:

Sujeito sensível, vulnerável e ex/posto é um sujeito aberto a sua própria transformação. Ou a transformação de suas palavras, de suas ideias, de seus sentimentos, de suas representações, etc. De fato, na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobre tudo, faz a experiência de sua transformação (LARROSA, 2011, p. 7).

No terceiro e último, a Boaventura diz que todo conhecimento visa constituir-se em senso comum (2010), pois através das nossas ações cotidianas vividas e entrelaçadas com as suas múltiplas redes de referências e experiências, podemos analisar a prática social em ato no fazer-pensar a ciência. Neste sentido, o autor no diz que

A ciência pós-moderna procura reabilitar o senso comum por reconhecer nesta forma de conhecimento algumas virtualidades para enriquecimento da nossa relação com o mundo. É certo que o conhecimento do senso comum tende a ser mitificado e mistificador, mas apesar disso e apesar de ser conversador, tem uma dimensão utópica e libertadora que pode ser ampliada através do diálogo com o conhecimento científico. Essa dimensão aflora em algumas características do conhecimento do senso comum (BOAVENTURA, 2010, p. 56).

Desse modo, partimos das dinâmicas que os praticantes em formação, sejam eles: docente, discente, pesquisador, que tecem as suas experiências e as refletem para proposição de novas práticas sociais, são autores das suas próprias transformações. Estas transformações,

compreendemos em Macedo como um princípio orientador onde não estamos fazendo apenas uma opção pedagógica ou epistemológica pelo novo que nos altera, estamos em muito, politizando eticamente a formação, numa escala humana dialógica mais ampla, para que a formação, aprendamos enquanto diferenças a viver juntos (2010, 76). Por conta disso, fez-se necessário dialogar com pesquisa-formação, pois é um método de

Abordagem do sujeito consciencial, de dinâmicas de ser no mundo, de suas aprendizagens, das objetivações e valorizações que ele elaborou em diferentes contextos que são/foram os seus" (...) de modo "consciencial, de suas dinâmicas de ser no mundo, de suas aprendizagens, das objetivações e valorizações que ele elaborou em diferentes contextos" (JOSSO, 2010, p. 125).

Com isso, em nossos modos de pesquisar, saber-fazer, dialogamos com a abordagem multirreferencial, pois ela ultrapassa a redução da formação voltada para a disciplinarização e modelos acadêmicos, nos ajuda a compreender os fenômenos emergentes dentro das suas complexidades e crítica construções que se baseiam em perspectivas monológicas. Para Macedo (2012) o pensamento multirreferencial

Sabe que não basta afirmar a pluralidade, a heterogeneidade, dado que cultiva no seu seio uma proposta ética e política, a partir da necessidade de se posicionar-se ante as consequências sociais da hiperdisciplinarização e da ultraespecialização. Assim como, ao articular com o contraditório, o ambivalente e as incompletudes, pretende exercer um esforço para explicitá-los até para justificar o próprio movimento que os criou (MACEDO, 2012 p. 36).

Essa perspectiva epistemológica buscar analisar situações educativas, práticas e fenômenos a partir de uma leitura plural dos objetos, sob múltiplos e diferentes olhares, buscando sistemas de referências distintos. Não se tratando, como nos alerta Borba (2012), de adquirir conhecimentos em saber-fazer, mas levando em consideração "processos mais explicitamente temporais, relacionais, intersubjetivos de apropriação, de perlaboração e de maturação, implicando aí afetividade e o registro

libidinal, que são, tanto quanto os saberes cognitivos, a elaboração de um saber-ser" (2012, p. 82).

Neste sentido, a pesquisa-formação multirreferencial se dá na formação dos praticantes nos seus desenvolvimentos pela efetuação de trocas de interações complexas e nas práticas cotidianas que os alteram, numa troca mutua heterogênea. Desse modo, para Ardoino (2012), a análise não se define mais, como tradicionalmente, por sua capacidades de cortes, de decomposição, de divisão-redução em elementos mais simples, mas por óticas "de compreensão e de acompanhamento" dos fenômenos vivos e dinâmicos aos quais ela se interessa.

Atos de Currículo Multirreferenciais na Prática Pedagógica Online

Dentro dessa dinâmica da educação online como fenômeno da cibercultura, arquitetamos ambiências formativas inspiradas nos "atos de currículo" (MACEDO, 2010) a partir das composições híbridas, entendendo esses atos de currículo como um dispositivo que usamos na pesquisa-formação multirreferencial para organizar "meios materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de uma estratégia de conhecimento de um objeto" (ARDOINO, 1998, p. 41).

Neste sentido, o desenho didático inspirado nas composições híbridas a partir dos atos de currículo, na atividade que tratou sobre a escrita colaborativa, criação de uma wiki bricolado com interface Moodle, buscou a autonomia dos praticantes culturais fora do ambiente institucional online, tão como estruturar a sua arquitetura articula com a hipermídia.

Enquanto um disparador de narrativas e autorias neste trabalho, as composições híbridas partem da perspectiva da educação online e serão compreendidas a partir de três características: a primeira busca situar o aprendente no contexto da cibercultura tecendo com as práticas de escritas colaborativas advindas da web 2.0, wiki, dialogando com a atividade proposta; a segunda é a articulação das interfaces, possibilitando múltiplas rotas a serem tecidas pelos cursistas atrelada a lógica do hipertexto, pois "a sala de aula online inspirado no hipertexto permite o cursista teça a sua autoria nos processos de comuni-

cação e de aprendizagem operando vários percursos de leitura e atuação plurais” (SILVA & SANTOS, 2009, p. 127); o terceiro diz respeito aos conteúdos que ajudarão o aprendente na ação da atividade proposta com tutorais e o link da plataforma onde foram criadas as wikis. Essas características podem ser compreendidas na imagem a seguir:



Figura – Dispositivo didático da disciplina informática na Educação
Fonte: <http://graduacao.cederj.edu.br/ava/login/index.php>

Portanto, buscando sistematizar de modo analítico as narrativas que emergiram das conversas a partir das composições híbridas propostas, onde tínhamos a intencionalidade de formar e se formados, dentro desse contexto da pesquisa-formação multirreferencial, dialogando com as noções subsunçoras, pois estas estabelecem “totalizações relacionais com contextos e realidades históricas conectadas à problemática analisada” (MACEDO, 2006, p. 139). Assim, temos como noções emergentes:

Wiki: Educação on-line: rastros das conversas entre cursista e professor-pesquisador pela plataforma wikispaces

As conversas a seguir entre docente e alunos foram tecidas nas interfaces do wikispaces, site de produção textual coletivo, onde a atividade proposta pela plataforma Moodle solicitava a formação de grupos online para criação de um texto colaborativo com os alunos da disciplina Informática Educativa. Como podemos analisar a seguir:

Denise - Apr 27, 2014

Olá, professor e Denise!!! Conforme leituras nos fóruns anteriores, achei interessante falar sobre o ensino à distância. Estou aguardando contatos!!! Um abraço

Docente online - Apr 27, 2014

Ok, Denise!

Denise - May 1, 2014

É interessante realizar um texto colaborativo, pois as ideias precisam estar ligadas. Um pensamento instiga a criação de outro, não é verdade? Nunca havia feito um trabalho assim. As escolas poderiam criar este trabalho coletivo na classe, pois objetiva a troca de conhecimentos além da socialização. É triste dizer que os alunos que temos nas escolas atuais acham estudar e ler tão chato....

Rose - May 2, 2014

Verdade, a leitura para alguns é algo sacal, entendo que o prazer pela leitura deva começar desde cedo; Dando oportunidades a criança em casa de pegar livros ou até mesmo comprar livros infantis para incentiva-los a prática da leitura; pois só assim este terá gosto pela leitura e será um bom leitor. Também não concordo em ler por ler, acho que tem ser algo que você almeja muito, pois só assim será satisfatório. Com a prática da leitura somos levados a ter melhor um entendimento do que foi lido.

Docente online - May 3, 2014

Realmente, eu também acredito que em um texto colaborativo podemos nos formar com os outros. As trocas de ideias e saberes são múltiplas, as experiências vividas e compartilhadas enriquecem em escalas exponenciais a colaboração em um ambiente online como este que nós estamos agora, onde lançamos mão de potencialidades colaborativas e comunicacionais. Na escola onde leciono como professor de informática, eu uso muito a escrita colaborativa com alunos do 1º seguimento do ensino fundamental. Eu deixo o tema livre. A partir dali, eles criam uma infinidade de histórias e trazem na maioria dos textos os personagens de desenhos animados que mais gostam.

Rose - <http://www.wikispaces.com/user/view/anave-nancio> May 6, 2014

Eu já me diverti com uma brincadeira um pouco parecida. Onde um começava a falar uma palavra o outro vinha dizendo outra e no final ficava uma história bem legal. Que foi colaborada por todos os participantes.

Nas conversas anteriores, podemos compreender como se deu o processo de criação da wiki: Educação Online e o assunto escolhido, assim como as trocas de experiências sobre as práticas pedagógicas entre as cursistas e o docente online. Neste sentido, a atividade realizada com a criação de wiki oportuniza o diálogo, a troca de saberes, experiências, amplia o diálogo sobre a prática docente e é importante para criação de redes

De (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (NÓVOA, 1992, p. 15).

Deste modo, a noção emergente diz respeito da wiki como um 'espaço de produção de saberes coletivos formativos', onde os dilemas docentes-discentes, os (com) partilhamentos de ideias, conhecimentos e questões contribuem para que os cursistas se tornem "epistemologicamente curiosos" (FREIRE, 1996). Esta noção Freiriana nos ajuda a compreender os cursistas a partir de experiências em cenários curriculares, que cria a sua inquietação indagadora nascente de um processo de experiências criativas envoltas de curiosidade. Neste sentido, "não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos" (FREIRE, 1996, p. 18).

Wiki: Educação on-line: rastros das conversas entre cursista e professor-pesquisador pela plataforma wikispaces

Ainda dentro desta interface wikispaces, podemos analisar as conversas entre docente online e as praticantes culturais:

Denise - May 13, 2014

Olá, Li um artigo na Internet Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos e achei interessante. Embora já saibamos que a educação a distância (EaD) não é tão recente, é bom sempre estarmos cientes e atualizados a respeito dos seus avanços. Comparando

a um curso que fiz por correspondência (Instituto Universal), pude verificar como a EaD se desenvolveu!!!! Professor, o que você acha de ser chamado de tutor? Se a legislação é clara de que o tutor é professor? No artigo Marco Silva critica a utilização do termo tutor.

Docente online- May 19, 2014

Acredito que temos muitos desafios pela frente, o tutor é a mesma coisa que professor no meu ponto de vista, não vejo nenhuma diferença, o que muda são as práticas. Na nossa disciplina os tutores são docentes online: criamos nossas aulas, discutimos o planejamento da disciplina, as avaliações, autonomia e autonomia pedagógica, tudo dialogado com todos, inclusive com a própria professora coordenadora da disciplina. A palavra 'tutor' a meu ver foi um modo como o capitalismo encontrou para fragmentar ainda mais o trabalho docente, desvalorizando e desmoralizando também por achar que o tutor é menor que o professor, e por isso, recebe menos, não tem autonomia docente, trabalhar dentro de um pacote de conteúdo pronto, com turmas cheias, etc.

Denise - May 22, 2014

Infelizmente, a Educação não é valorizada. Vemos visivelmente quanto ao modo de tratar os educadores. Profissionais desrespeitados e muitos deles desestimulados, inclusive eu. (Desabafo) e ainda ouvirei: você escolheu, agora aguente.... um grande abraço, professor !!

A busca por investigar a temática escolhida, levou a cursista ao encontro de um artigo científico que abordava a questão do trabalho docente online/tutor, fazendo-a questionar o tutor da disciplina sobre o que ele acha de ser chamado de tutor.

Neste sentido, pode-se compreender que o tutor online se posiciona como docente online e faz uma análise sobre o porquê do seu posicionamento. Pelas análises apresentadas e conversadas, é preciso que lutemos contra esse pensamento simplificador que criar um discurso reducionista das nossas práticas, dando a entender que o nosso trabalho pedagógico está fadado a perecer no tempo e no espaço, uma vez que a palavra 'tutor' cria uma antítese de docente, que não tem legitimidade para produção de seus conteúdos, planejamento curricular, reflexão sobre a sua prática, etc.

Para isso é preciso à profissionalização destes docentes, ditos 'tutores'. Nóvoa apud Ginsburg dizendo que

“a profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram os seus estatutos, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/ autonomia” (1992, p. 12). Contribuindo na composição da noção de “tutor como docente online”.

Portanto, é preciso que a “corporificação de palavras”, como dizia Paulo Freire (1996), que condizem com as realidades praticadas na cotidianidade tenham melhor analisabilidade por parte das políticas públicas para a docência online, principalmente na modalidade de educação à distância. Muitos casos têm mostrado os altos graus de exigências para as práticas de tutorias, que aqui reafirmarei como práticas docentes, e pouca ou quase nula valorização profissional, sendo inadmissível a sucateamento da prática docente a serviço de uma educação mercadológica e pacotes de ensino-aprendizagem prontos.

Conclusão

A Educação online como fenômeno da cibercultura nos ajuda a abarcar que a docência online precisa lançar mão do digital em rede nas suas práticas, se inspirando em composições híbridas, potencializando autorias, possibilitando experiências multirreferenciais onde a pesquisa-formação é tecida em mão dupla, ou seja, quando estamos formando também somos formados.

Nessa pesquisa desenvolvemos atos de currículo buscando promover a vivência do aluno para além de um ambiente virtual de aprendizagem institucionalizado, permitindo-o conhecer outros ambientes formativos. Assim, este trabalho procurou analisar e interpretar as produções dos alunos e seus significados, identificando a seguinte noção subsunçora: a wiki como um espaço de produção de saberes coletivos formativos e o tutor como docente online.

Portanto, as atividades que promovem a autoria em rede como a criação coletiva de um texto, wiki, contribuem para pensamento crítico do aluno em relação ao seu cotidiano, troca de saberes e experiências vividas e para a formação de sujeito-pensantes capazes de elaborar seus próprios dispositivos pedagógicos, customizando-os de acordo com as suas necessidades.

Referências

- ARDOINO, Jacques. **Nota a propósito das relações entre a abordagem multirreferencial e a análise institucional (história ou histórias)**. In: BARBOSA, J.G. (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p. 41-49.
- BORBA, Sergio. **Aspectos do conceito de multirreferencialidade nas ciências e nos espaços de formação**. In: Reflexões em torno da abordagem multirreferencial. São Carlos: UFSCar, 1998, p. 11-18.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CERTEAU, Michel, GIARD, Lucia, MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996
- JOSSO, Marie. Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre/RS, *Revista Educação*, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.
- _____. **Caminhar para si**. Tradução Albino Pozzer; coord. Maria Helena Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- JOHSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Tradução, Maria Luísa X. de A. Borges; revisão técnica, Paulo Vaz. — Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed., 2001
- LARROSA, Jorge. **Experiência e alteridade em Educação**. Santa Cruz do sul, *Revista Reflexão e Ação*, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2011.
- LEMOES, André. **A era da conexão é a era da mobilidade**. *Revista Razón y Palabra*, outubro-novembro, 2004. Disponível: <http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n41/alemos.html>
- MACEDO, Roberto Sidney. **Compreender e mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.
- _____. **Atos de currículo e Autonomia Pedagógica: o socio-construcionismo curricular em perspectiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- NÓVOA, António (coord.) - **Os professores e a sua formação**. Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33 http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf
- _____. **Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência**. In: GONÇALVES, Elisa Pereira; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de, org. - **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas: 2004. ISBN 8575161121. p. 1-11. Disponível em: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4816/1/8575161121_1_11.pdf>

OLIVEIRA, Inês Barbosa & ALVES, Nilda. (orgs). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escola – sobre a rede de saberes**. Petrópolis: DP et Alli, – Cotidiana e Pesquisa em Educação, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Certeau e as artes de fazer**: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. Em: Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escola – sobre a rede de saberes (p. 49-64). Petrópolis: DP et Alli, – Cotidiana e Pesquisa em Educação, 2008.

PELLEGRINO, Giuseppina. **Convergence anda saturation**. Ecologies of artefacts in mobile and ubiquitous interacion. In: NYÍRI, Kristóf (ed.). Integration and Ubiquity. Towards a philosophy of telecommunications convergene. Viena: Passagen Verlag, 2007, pp. 75-82.

SANTAELLA, Lucia. **Ecologia pluralista da comunicação / conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010. – (Comunicação) ISBN 978-85-349-3212-7

SANTOS, Edméa Oliveira. **Educação online**: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. Salvador. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – FACED-UFBA.

_____ (2010). **Educação Online para além da EAD**: um fenómeno da cibercultura. Em: SILVA, M., PESCE, L. e ZUIN, A. (Orgs.). **Educação Online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas (p. 29-48). Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro, São Paulo: Loyola, 4° ed. 2006.

Data de Recebimento: 20 de setembro de 2014

Data de Aprovação: 30 de outubro de 2014

Data de Publicação: 30 de dezembro de 2014

